

Inverno foi mais quente da história em 10 capitais

40% das capitais brasileiras tiveram inverno mais quente da história

Levantamento da Folha considera estações meteorológicas do Inmet mais antigas de cada cidade

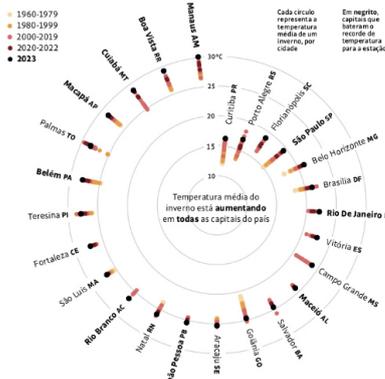
DELTA FOLHA

Daniel Mariani, Nicholas Pretto e Paula Soprana

SÃO PAULO O inverno deste ano teve a temperatura média mais alta já registrada em 10 das 25 capitais do país em que é possível calcular o clima a partir de estações do Inmet...

Inverno de 2023 foi o mais quente já registrado em 10 capitais

Temperatura média do inverno nas capitais estaduais, por ano em °C



Observação: As estações meteorológicas de Porto Velho (RO) e Recife (PE) não coletaram dados suficientes para o período. Fonte: Análise do DeltaFolha com base em dados do Inmet.

Aumento da temperatura média do inverno de 2023 na relação com a primeira década do século

Em °C, por capital



antigas do Inmet em cada capital. Parte dos municípios tem estações em funcionamento desde 1960, caso de São Paulo e de outras dez cidades.

Para cada estação, a reportagem calcula a temperatura média de cada dia e, depois, a média dessas diárias em todo o inverno. Optou-se pela análise decadal, de 2023 com a primeira década dos anos 2000, para monitorar a evolução climato-

lógica de maneira ampla, como sugerem meteorologistas. Recife (PE) e Porto Velho (RO) foram desconsideradas da análise porque as estações locais não registraram dados para o último inverno ou coletaram apenas em poucos dias.

O aquecimento do inverno não é restrito a 2023 ou aos últimos anos. Para especialistas, é mais um na longa rescente do aquecimento global. Embora ele não tenha batido o recorde de calor na maio-

ria das capitais, ficou entre os três mais quentes da série histórica para 18 dessas cidades (72% das capitais analisadas).

A temperatura média subiu nas 25 capitais na comparação com a década de 2000, o que indica aquecimento constante na estação. "Não é particularidade do Brasil", diz a meteorologista Danielle Barros Ferreira, do Inmet. "A combinação entre El Niño [aquecimento do Pa-

Série inicia em 61 e não traz 100% das cidades

Para cada capital, selecionou-se a estação mais antiga do Inmet em ação. Para cada uma, calculou-se a temperatura média. Estações com mais que 15% de dados ausentes foram removidas. Algumas estações ficam em cidades vizinhas, caso de Florianópolis (São José) e Rio Branco (Bujari).

das últimas décadas nos leva a novos recordes de mudanças no padrão do clima, que serão mais frequentes."

Em cenário de clima estabilizado, não há aumento de temperaturas médias — não é o caso do planeta, que apresenta sequência de altas há algumas décadas. "Globalmente, as quatro últimas décadas foram mais quentes do que as anteriores, e o Brasil está, claro, inserido nesse contexto", diz a matemática Thelma Krug, ex-vice-presidente do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima da ONU).

"É possível que a década de 2021 a 2020 supere a anterior. Em algumas áreas, o aumento já supera 2°C [caso de Curitiba]. Um diferencial a ser apontado para 2023, diz a especialista do Inmet, é que o período de neutralidade entre os fenômenos La Niña (resfriamento do Pacífico) e El Niño foi muito curto, de fevereiro a abril. O impacto do El Niño começou a ser percebido antes do previsto, já em maio, o que adiantou o calor em certas regiões. As cidades das regiões Centro-Oeste e Norte são as que mais aquecem no inverno devido à maior radiação solar que inibe a formação de nuvens e eleva a temperatura, o que explica o forte aumento de médias em Curitiba e Manaus.

O impacto do El Niño difere em cada região do país: intensifica a chuva no Sul e a seca no Norte e no Nordeste — Manaus decretou emergência pela seca do rio Negro, enquanto Porto Alegre registrou o maior transbordamento do lago Guaíba desde 1941.

O outono e verão deste ano (iniciado em 2022) não apresentaram a tendência de aquecimento do inverno, conforme a análise da Folha. A expectativa, porém, é que o próximo verão registre recorde de calor em diversos pontos do país.

Quinze capitais tiveram temperaturas médias ligeiramente menores. As maiores diferenças foram registradas em São Luís (MA) e Manaus (AM), com quedas respectivas de 1°C e 1,28°C no verão.

Como está perto da linha do Equador, essas capitais não são representativas para todo o país. O Inmet aponta que os últimos anos tiveram estações mais amenas no primeiro semestre em relação à La Niña.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Ambiente Caderno: B Pagina: 1